

EDUCAÇÃO
PATRIMONIAL:
CONHECER
PARA
VALORIZAR



PARAÍSOPLIS, MG
2025

TEXTO, DIAGRAMAÇÃO E DESIGN:

Bremer Alexandre Rosa e Silva

Pedagogo formado pelo Instituto Federal do Sul de Minas Gerais.

APOIO:

POLÍTICA NACIONAL

PNAB

ALDIR BLANC

GOVERNO FEDERAL

BRASIL

UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



LaCulTur

Dpto de Lazer, Cultura e Turismo

O que é Patrimônio Cultural?

Segundo o Artigo 216 da Constituição Federal de 1988, PATRIMÔNIO CULTURAL é todo bem de natureza material e imaterial, individual ou em conjunto, que mantém referência à identidade, à ação e à memória dos diferentes grupos que formam nossa sociedade. É composto por monumentos, conjuntos de construções e sítios arqueológicos, de fundamental importância para a memória, a identidade e a criatividade dos povos e a riqueza das culturas.



O conjunto de bens culturais pode ser dividido em duas categorias: Materiais (ou tangíveis) e Imateriais (intangíveis):

Bens culturais tangíveis ou materiais são aqueles que podem ser tocados, sendo os elementos mais visíveis do patrimônio cultural. São subdivididos em imóveis (monumentos, edificações, lugares arqueológicos, conjuntos arquitetônicos ou paisagísticos, e elementos naturais como grutas, lagos e montanhas) e móveis (obras de artes, artefatos arqueológicos, documentos e utensílios da vida cotidiana).



Bens culturais intangíveis ou imateriais - aqueles relacionados às habilidades, aos saberes, às práticas culturais, às crenças e às expressões de comportamento como: literatura, música, danças e ritos.

Porque preservá-lo?

Sabe-se que patrimônio cultural é todo bem no qual são atribuídos sentidos e significados que os tornam referência para um grupo social. Ao ser reconhecido como patrimônio, esse bem torna-se um elo entre passado e presente para aqueles que compõem esse grupo.

Todo patrimônio, portanto, se constitui a partir de uma forte carga simbólica, sua preservação pressupõe representar a diversidade de memórias que compõem o todo nacional e permitir que se possa conhecer mais a respeito da história do país por meio de pequenos detalhes.



Órgãos de Proteção

Clique nos ícones e acesse para conhecer os órgãos de proteção ao Patrimônio Cultural:



**INSTITUTO DO
PATRIMÔNIO HISTÓRICO
E ARTÍSTICO NACIONAL**



**INSTITUTO ESTADUAL
DO PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E ARTÍSTICO
DE MINAS GERAIS**



**DEPARTAMENTO DE
CULTURA -
PARAISÓPOLIS/MG**

Paraisópolis, o vento da Mantiqueira

Paraisópolis desde sempre foi reconhecida na região e por quem aqui passa como a “terra do vento”, isto porque possui condições geográficas e climáticas privilegiadas no coração da Serra da Mantiqueira. Seus ventos sopram durante o ano todo: no inverno deixa cidade mais fria para os amantes desse clima mais intenso e no verão é um fresco aos dias quentes.

Nossa querida cidade possui paisagens maravilhosas sendo as principais graças ao Pico do Machadão que possui 1.450 metros de altura e está localizado próximo ao Parque Ecológico do Brejo Grande com a represa artificial mais elevada do Brasil e, além disso, seu ponto mais alto a Pedra de São Domingos com 2.050 metros de altura. O município é rodeado por montanhas, vales e cachoeiras que oferecem vistas deslumbrantes que encantam os turistas e inspiram artistas.



Vista da Pedra do Baú em São Bento do Sapucaí / SP
pela Represa do Brejo Grande.

E por falar em artistas, Paraisópolis é terra natal do internacionalmente conhecido artista plástico Amílcar de Castro. Aqui se concentra o maior acervo de suas obras.

Amílcar de Castro.



E também terra natal de Carlos Gonzaga, músico que ficou famoso na década de 50 com a regravação da música "Diana", sucesso no Brasil todo.


José Gonzaga Ferreira, o Carlos Gonzaga.



Nesta Cartilha você perceberá que os patrimônios de Paraisópolis são atrativos turísticos valiosos. Valorizá-los é essencial, pois a cidade se destaca como um verdadeiro tesouro cultural e histórico que representa sua identidade e suas tradições locais.

Ao explorar Paraisópolis, se descobre um cenário deslumbrante que se aproxima da verdadeira alma de Minas Gerais. Paraisópolis, possui características singulares que contribuem para o mosaico cultural do estado e do Brasil como um todo.

Ao conservar monumentos, tradições e costumes, garantimos que essa diversidade permaneça viva. Tudo isso contribui para o desenvolvimento sustentável, promovendo práticas de conservação e preservação das paisagens urbanas e naturais, além de estimular o turismo responsável, respeitoso com o meio ambiente e principalmente com as comunidades locais. Assim, Paraisópolis se destaca não apenas como um local de grande beleza, mas também como um exemplo de como a história, a cultura e a natureza podem coexistir de forma harmoniosa e próspera.



A cidade de Paraisópolis

Na encosta da Serra da Mantiqueira, onde o verde abraça o céu, encontra-se Paraisópolis, uma cidade que carrega em seu nome a promessa de um pedaço de paraíso. Mas essa terra, que hoje é sinônimo de tranquilidade e beleza, tem uma história marcada por transformações e reinvenções.

Desde sua origem já se prenunciava a riqueza natural que atraía os colonizadores. No século XIX, surgiu seu primeiro núcleo populacional proveniente da bandeira paulista de Gaspar Vaz da Cunha. Os bandeirantes, ao partirem de Taubaté (SP), alcançaram a cabeceira do Rio Sapucaí Mirim e procuraram as minas de Itagyba (Itajubá), que já estavam em operação no início do século XVIII. Contudo, a escassez e a baixa qualidade do ouro logo fizeram com que a mineração cessasse, levando os antigos garimpeiros a se dedicarem à agricultura e criação de animais.

Um dos fazendeiros deste grupo chamava-se José Alves Lima e era procurador do Guarda-mor Francisco Vieira Carneiro. José Alves Lima foi muito importante para a formação de nossa história, pois através de seu intermédio foi construída a primeira capela para São José.

Antes de 1827 a igrejinha já se encontrava ereta e o povoado era conhecido como Campo do Lima. Graças aos esforços de José Alves Lima o alvará para sua instalação foi concedido, por D. Pedro I, em 22 de outubro deste mesmo ano, mas sua oficialização só ocorreu seis meses depois. A partir daí o povoado passou a ser conhecido como São José da Ventania, isso a sua localização.

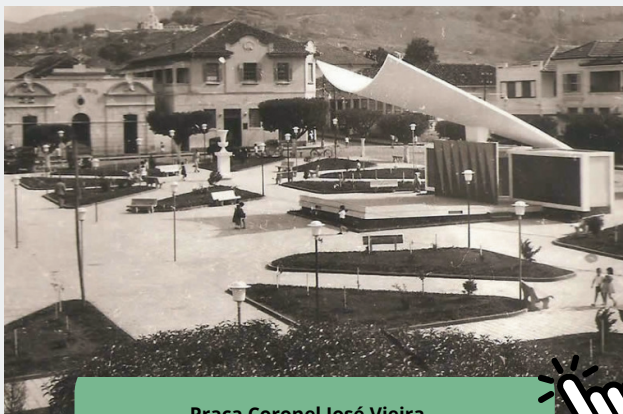
O crescimento populacional levou à solicitação, em 1834, do capelão João Quadros Aranhas para o desligamento da capela da freguesia de Pouso Alegre. A povoação então passou a se chamar São José do Campo das Formigas, nome que refletia tanto o santo padroeiro quanto a grande quantidade de formigas saúvas na região.

Somente em 1850, a povoação de São José das Formigas foi elevada à condição de freguesia, passando a se chamar São José do Paraíso, a partir de então Guarda-mor deixou seu filho Coronel José Vieira Carneiro no poder.

A elevação da Vila ocorreu a primeira vez, em 25 de novembro de 1867. Mas em 24 de julho de 1868, São José do Paraíso retornou a sua condição de Freguesia subalterna a Pouso Alegre por ordem do Bispado de São Paulo. O processo de mudanças territoriais era comum na província de Minas Gerais, com frequentes alterações nos limites, distritos e vilas.

Finalmente, em 1872, a freguesia de São José do Paraíso foi elevada à cidade, e sua instalação oficial ocorreu em 25 de janeiro de 1873, com a posse da primeira câmara municipal. A vila passou a integrar a Comarca de Itajubá.

Durante o governo do Coronel José Viera, se firmou o crescimento da sociedade, do comércio e do latifúndio, além da realização de obras importantes como: A captação de água potável, por Frei Caetano de Messina; A construção da agência dos Correios; Igreja Matriz; Cemitério; Sede da Câmara Municipal; Cadeia; Instalação da Comarca; Fundação da Santa Casa; Abertura de várias ruas, entre elas: Rua Desembargador Olinto, que hoje denomina-se Dr. Simões de Almeida; Rua do Imperador, hoje Cel. Francisco Granado; Rua Sete de março, atual São José; Rua da Palha, hoje Sete de Setembro; Rua da Imperatriz, hoje Duque de Caxias; Rua Aquidaban, hoje Bueno de Paiva.



Praça Coronel José Vieira.



Após a elevação a cidade, Paraisópolis viveu um período de transformação e ascensão política. Em 1884, com a criação da Comarca, a cidade ganhou um novo impulso com a chegada do primeiro Promotor de Justiça, Francisco Álvaro Bueno de Paiva, que assumiu o poder local após a morte do Coronel José Vieira, em 1897. Ao final do século XIX, a cidade já contava com residências luxuosas, como as do Barão de Camanducaia e do Coronel José Vieira, e costumes tradicionais, como a procissão de Corpus Christi, com colchas e toalhas finas nas janelas das casas, e as famílias de fazendeiros indo à cidade para as celebrações religiosas.

Também se destacava pela movimentação econômica e cultural. A imprensa local celebrava feitos como a inauguração da estrada de rodagem que ligava Paraisópolis a São Bento do Sapucaí. O trem, que chegava à cidade todas as tardes, era um dos eventos favoritos da população.

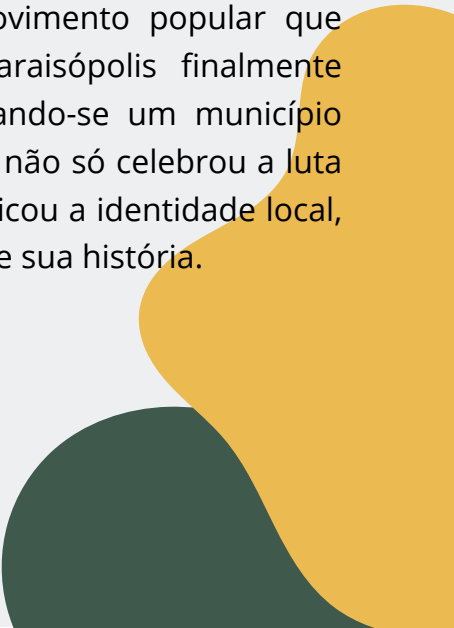


Trem chegando em Paraisópolis, 1914.

A ascensão política de Bueno de Paiva, que se tornou senador e influente na política nacional, trouxe ainda mais prestígio à cidade. Durante sua gestão, Paraisópolis se destacou pela abertura de estradas e pela chegada da linha férrea em 1912, que ligava a cidade a Brazópolis e Itajubá, facilitando o escoamento de sua produção. E em 1914, a cidade passou a se chamar Paraisópolis, refletindo seu crescimento e importância regional.

A industrialização também começou a ganhar força, com a instalação da Fábrica Vigor em 1928, que transformou a economia local, impulsionando a produção de leite e reduzindo a agricultura de subsistência. Paraisópolis, que antes abrangia uma vasta área e mais de 60 mil habitantes, se consolidou como um polo comercial e político do sul de Minas.

Paraisópolis não se contentou em ser apenas um distrito. A busca pela autonomia crescia entre seus habitantes. Em 1962, após um movimento popular que clamava por maior autonomia, Paraisópolis finalmente conquistou sua emancipação, tornando-se um município independente. A mudança de status não só celebrou a luta da comunidade, mas também solidificou a identidade local, agora imersa em um novo capítulo de sua história.



A emancipação trouxe consigo novos desafios e oportunidades. Paraisópolis começou a se estruturar como cidade, desenvolvendo sua economia e investindo em infraestrutura.

Hoje, Paraisópolis é reconhecida não apenas por sua beleza natural, mas também por seu compromisso com o desenvolvimento sustentável. Festivais, eventos culturais e a preservação das tradições locais fortalecem a identidade do município, que, ao olhar para o futuro, continua a resgatar suas raízes. Assim, Paraisópolis não é apenas um nome; é uma história de luta, transformação e esperança. E enquanto os ventos da Mantiqueira sopram, os habitantes dessa cidade sabem que estão vivendo em um verdadeiro paraíso.



Bens Culturais de Paraisópolis

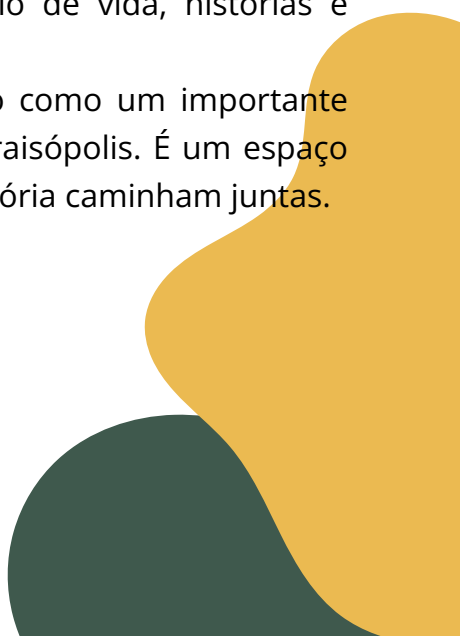


Parque Municipal do Brejo Grande

No final dos anos 1960, a cidade de Paraisópolis sonhava com uma represa que garantiria o abastecimento de água para a população. Durante o mandato do então prefeito Sr. João Cabral, começaram as obras no local conhecido como “Machadão”. A construção foi concluída em 1971, mas, acabou não podendo ser usada para abastecimento de água. Apesar disso, ganhou nova vida: passou a abrigar peixes e a contribuir com o equilíbrio da fauna da região.

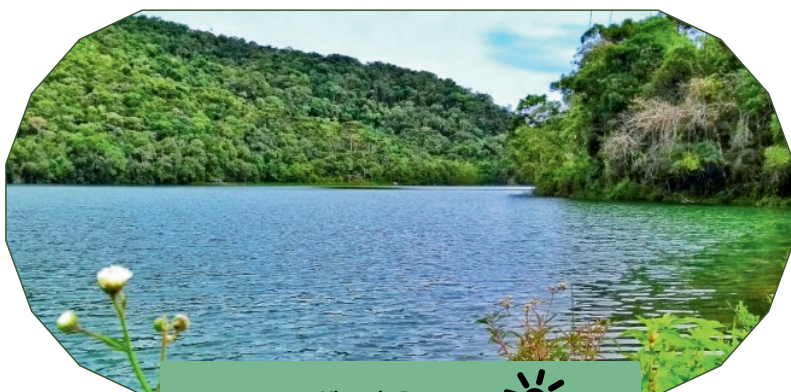
Em 1980, o prefeito Wagner Ribeiro de Barros teve uma ideia: transformar a área da represa em um espaço de preservação ambiental. Assim nasceu o Parque Municipal do Brejo Grande — um lugar cheio de vida, histórias e natureza!

Hoje, o parque é reconhecido como um importante patrimônio natural e cultural de Paraisópolis. É um espaço que mostra como a natureza e a história caminham juntas.



UM TESOURO NATURAL NO CORAÇÃO DE PARAISÓPOLIS

Hoje, o parque ainda abriga mananciais, nascentes e áreas verdes preservadas que ajudam a manter o equilíbrio ambiental da região.



Vista da Represa.



Visite, conheça, preserve!
O Parque Municipal do Brejo Grande é de todos nós.
Vamos cuidar e valorizar esse pedaço especial da nossa
cidade!

Caixa D'Água

Entre os anos de 1925 e 1927, Paraisópolis ganhou uma construção muito importante: a Caixa D'Água da cidade! Ela foi feita durante o mandato do prefeito Álvaro Augusto de Almeida, e virou o lugar onde a água era armazenada para abastecer a população.

Mais tarde, em 1961, a estrutura cresceu: foi feita a parte de baixo da caixa, onde ficam os registros que distribuem água para os bairros. A Caixa é feita de tanques de concreto e pode guardar até 40 mil litros de água! Mas, com o tempo, a cidade cresceu, e a água da caixa já não dava mais conta de tudo. Então, nos anos de 1983 e 1989, o prefeito José Asdrúbal Zizo de Almeida autorizou a captação de água direto da Serra da Usina para melhorar o abastecimento.

Em 2002, surgiu o SAAE – Serviço Autônomo de Água e Esgoto, que passou a cuidar da distribuição da água. Hoje, a Caixa D'Água segue firme, como um marco da história do cuidado com esse bem tão precioso: a água!



Caixa D'Água.

Escola Municipal Bueno de Paiva

No século XIX, ele era a residência do Coronel José Vieira Carneiro, um importante líder político local e filho do fundador de Paraisópolis. Ele também dá nome à Praça Central da cidade!

Em 1891, a casa foi herdada por sua filha, Anna Amélia Vieira Carneiro, carinhosamente conhecida como "Sinhazinha Rocha". Generosa e visionária, ela decidiu doar o terreno para que ali fosse construída uma escola. Assim, em 1910, nascia o Grupo Escolar Bueno de Paiva. O nome da escola é uma homenagem ao político Francisco Álvaro Bueno de Paiva, genro de D. Anna Amélia. Hoje, a escola continua sendo um espaço de aprendizado, memória e futuro — fruto da união entre a educação e a história da cidade!



Escola Municipal
Bueno de Paiva



Paço Municipal “Tancredo Neves”

Tudo começou em 1924, quando Paraisópolis ganhou um prédio novinho para ser o Fórum da cidade. A construção foi feita com apoio do governo de Minas Gerais. Naquele tempo, a cidade estava cheia de orgulho, pois lançava o morador Lauro Augusto de Almeida como candidato a deputado!

Anos depois, em 1973, o prédio deixou de ser do Estado e passou a pertencer à Prefeitura. O então prefeito Avelino Ribeiro Filho fez reformas. O Fórum mudou para um prédio novo, ali perto, na mesma praça. Em 1978, ele foi reaberto com o nome de Fórum Antônio Simões de Almeida. Desde então, o antigo prédio virou o Paço Municipal Tancredo Neves, onde até hoje funciona alguns setores da Prefeitura.



Paço Municipal “Tancredo Neves”



Mercado Municipal

A história do Mercado Municipal de Paraisópolis começa lá atrás, em 1889, quando ele ainda era chamado de "Casa de Mercado".

O prédio tem uma planta em formato de "U", com arcos que sustentam a estrutura interna — uma marca do estilo neoclássico, muito usado no Brasil no início do século XX. Com o tempo, o mercado foi passando por mudanças, entre 1940 e 1950, e depois entre 1970 e 1972, ele foi reformado para melhor atender os comerciantes e a população. A maior reforma aconteceu entre 2023 e 2024: toda a estrutura foi repensada, um mezanino central foi construído, a acessibilidade foi ampliada e o prédio inteiro foi renovado.

Hoje, o Mercado Municipal continua sendo um ponto de encontro, tradição e história viva no coração de Paraisópolis. Um lugar que guarda memórias, sabores e a essência da cidade!



Mercado Municipal



Ponte de Ferro

Lá no comecinho do século XX, quando o trem apitava de longe e era motivo de festa, Paraisópolis viu nascer a Ponte de Ferro. Ela foi construída sobre o Rio Sapucaí-Mirim, no bairro que hoje leva seu nome, ligando Paraisópolis a Itajubá, passando por Brasópolis, bem no sul de Minas.

Por muitos e muitos anos, essa ponte foi o caminho por onde passavam trens cheios de mercadorias, ajudando no crescimento do comércio e da economia da região. A chegada da linha ferroviária trouxe movimento, alegria e novidades para a cidade — e ver o trem chegando era sempre um evento!

Com o tempo, os trilhos deram lugar à estrada, e a velha linha ferroviária virou um caminho para carros, cavalos e pedestres. A Ponte de Ferro foi adaptada, mas continua firme e forte, sendo parte viva da história local. Hoje, ela está sob os cuidados da Prefeitura Municipal de Paraisópolis e segue conectando pessoas, memórias e histórias que não se apagam com o tempo.



Ponte de Ferro



Casa de Cultura “Irmãs Carvalho”

Em 1911, quando a família Carvalho adquiriu um terreno de 126 hectares para construir sua nova residência. A casa foi erguida em 1917, recebendo o nome de Casarão da Chácara Boa Vista.

Ali viveu o casal João Cândido e Adelina Cândida Ribeiro de Carvalho, junto com seus dez filhos. A família, muito religiosa e reservada, promovia pequenos eventos sociais dentro do casarão. Após anos de histórias com o falecimento dos proprietários em 2005, a Prefeitura firmou um acordo de uso com os familiares e assumiu o espaço. Em 2008 e 2009, começaram as obras de restauração. Hoje, o antigo casarão se transformou na Casa de Cultura “Irmãs Carvalho”, onde funcionam repartições públicas e o Departamento de Lazer, Cultura e Turismo — um espaço vivo que une o passado e o presente, mantendo viva a memória da família Carvalho e oferecendo cultura para toda a cidade.



Casa de Cultura: “Irmãs Carvalho”



Centro Educacional e Cultural “Amílcar de Castro”

De estação ferroviária à Centro Cultural. Em 1914, o trem era o principal meio de transporte, e a estação era como a porta de entrada da cidade. Tudo que Paraisópolis produzia era enviado por ali para lugares vizinhos como Camanducaia, Gonçalves, Cambuí, Conceição dos Ouros, São Bento do Sapucaí e Sapucaí-Mirim.

Mas, com o tempo, os trilhos deram lugar às estradas. Em 1964, a linha ferroviária foi desativada e, anos depois, a velha estação ganhou um novo destino. Em 1987, o espaço foi transformado no Centro Educacional e Cultural “Amílcar de Castro”, homenageando um dos maiores artistas do Brasil, nascido em Paraisópolis em 1920.

Hoje, o prédio continua de pé sendo um lugar onde a história continua viva, e o passado se transforma em inspiração para o futuro.



Centro Educacional e Cultural “Amílcar de Castro”

Residência Dona Terezinha

Por volta de 1907, quando um boiadeiro conhecido como Antônio Ribeiro Simões, o famoso “Tonicão”, resolveu construir sua casa em Paraisópolis. Mas a obra foi feita usando adobe, um material antigo feito com barro e palha, muito usado antes dos tijolos que conhecemos hoje.

Ao longo dos anos, a casa teve diferentes donos. Mas foi só em 2002 que ela ganhou o nome que conhecemos hoje: Residência Dona Terezinha, em homenagem à promotora Terezinha Faria Pinto.

Hoje, a residência continua de pé mostrando que até as casas mais simples podem ter um valor cultural imenso.



Residência Dona Terezinha

Esculturas de Amílcar de Castro

As obras de Amílcar de Castro que estão em nossa cidade são bem diferentes e muito especiais! Elas seguem um estilo chamado neoconcreto, no qual o artista usava formas geométricas simples, como quadrados e triângulos, para criar esculturas elegantes com chapas de ferro. Nada de enfeites: o destaque é o próprio material e o jeito como ele é dobrado, cortado e transformado.

A escultura principal, que fica em frente a Concha Acústica da Praça Coronel José Vieira, foi feita a partir de um grande pedaço de ferro com mais de 2 metros, dobrado de forma precisa para ficar firme e equilibrado no espaço. Já as miniaturas são versões menores, feitas com chapas bem finas e acabamento enferrujado de propósito — o artista gostava de mostrar a beleza natural da peça!



Obra principal de Amílcar de Castro

Além disso, o acervo conta com gravuras em papel, feitas por meio de litografia. São desenhos abstratos, cheios de formas e traços, que mostram como ele também levava sua arte para o papel.

Essas obras são importantes porque foram criadas por um artista nascido aqui em Paraisópolis. Ele fez questão de deixar parte de sua arte na cidade onde cresceu. Hoje, suas esculturas ajudam a contar nossa história, encantam visitantes e inspiram crianças, jovens e adultos a verem o mundo com outros olhos — como verdadeiros artistas!



Exemplo de uma tela

Lira Municipal “Cônego Benedito Profício”

Um som que faz parte da história e do coração de
Paraisópolis

A Lira Musical Cônego Benedito Profício é um Bem Imaterial cultural de Paraisópolis nascida no século XIX e por meio da sua escola de música, ela ensina crianças, adolescentes e jovens a tocarem instrumentos, aprendendo muito mais do que notas e partituras. Lá, cada aluno descobre o valor da amizade, da responsabilidade e do trabalho em grupo.

Além disso, a Lira oferece oportunidades reais de crescimento, convivência e expressão através da música. Ensaios e apresentações viram momentos especiais que unem gerações e mantêm viva uma tradição que emociona e transforma.

A cada acorde, a Lira mostra que a música tem poder de ensinar, incluir e encantar — e segue sendo um instrumento importante de cultura, afeto e cidadania em Paraisópolis.



Considerações Finais

Esta cartilha foi criada para ajudar a conhecer, valorizar e cuidar do que é nosso. Mais do que informar, este material quer inspirar o carinho pela cidade, fortalecer o orgulho de ser parte dela.

Esperamos que, ao folhear estas páginas, cada leitor — seja criança, jovem ou adulto — reconheça nas histórias aqui contadas um pouco de si e da sua própria família. Que a cartilha ajude a entender que o nosso patrimônio não está apenas nos livros de história, mas também nas ruas que andamos, nas festas que celebramos, nas músicas que ouvimos e nas paisagens que admiramos.

Ao conhecer, respeitar e preservar os bens culturais de Paraisópolis, todos nos tornamos guardiões de uma memória coletiva que atravessa gerações e dá sentido à nossa história. Ela é feita por sua gente, suas tradições, suas expressões artísticas e sua natureza. Que esta cartilha seja um convite ao diálogo, à reflexão e à ação. Que inspire visitas aos lugares citados, conversas com os mais velhos, curiosidade nas crianças, projetos nas escolas e o desejo de cuidar, com afeto e responsabilidade, daquilo que nos faz únicos.

Referências

Câmara Municipal de Paraisópolis. História de Paraisópolis. Disponível em:

<https://www.paraisopolis.mg.leg.br/historia-de-paraisopolis>

Wikipédia. Paraisópolis – Minas Gerais. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Paraisópolis>

EPR Sul de Minas. Paraisópolis: história, cultura e atrativos da cidade. Disponível em:

<https://eprsuldeminas.com.br/cidades/paraisopolis>

Grifon Brasil. Paraisópolis – MG: cultura, economia e turismo. Disponível em:

<https://www.grifon.com.br/noticias/paraisopolis---mg-8262>

Serras Verdes do Sul de Minas. Paraisópolis: natureza, cultura e aventura. Disponível em:

<https://serrasverdes.com.br/paraisopolis/>

Prefeitura Municipal de Paraisópolis. Centro Educacional e Cultural Amílcar de Castro e Mercado Municipal – Projetos e revitalizações. Disponível em:

<https://www.paraisopolis.mg.gov.br>

Lira Musical Cônego Benedito Profício. História e atividades culturais da Lira. Disponível em:

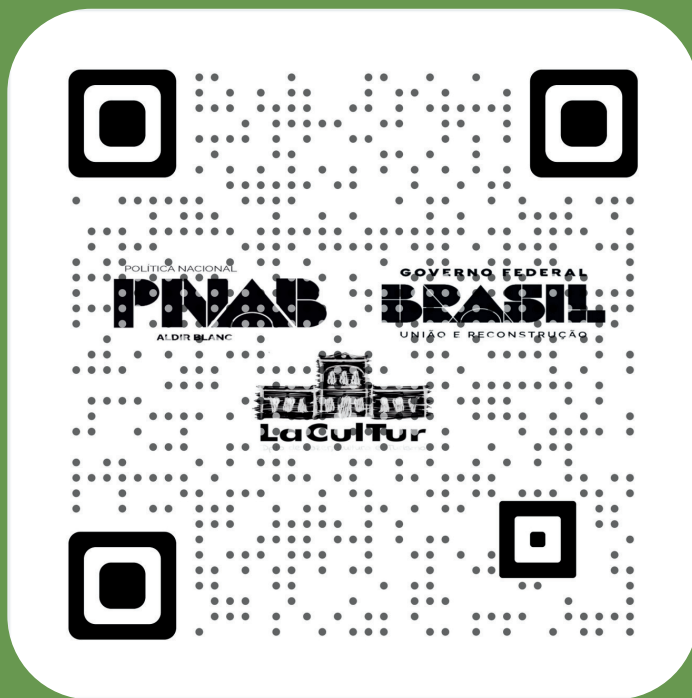
<https://www.liraparaiso.site/pt/pt/patrim%C3%B4nio>

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Estação Ferroviária e Escultura de Amílcar de Castro.

<https://www.ipatrimonio.org>

Minas Gerais – Turismo. Centro Cultural Amílcar de Castro. Disponível em: <https://www.minasgerais.com.br>

APONTE SEU CELULAR PARA ACESSAR A
CARTILHA NA VERSÃO DIGITAL QUE POSSUI LINKS
DE LOCALIZAÇÃO DE ALGUNS BENS MATERIAIS



PARAISÓPOLIS, MINAS GERAIS
2025